

Índios e negros ganham voz no Conselho Nacional de Educação

ROSELI FISCHMANN
Especial para o *Jornal do MEC*

Resultado imediato da Conferência Anti-Racismo realizada em Durban, é notícia auspiciosa a nova composição do Conselho Nacional de Educação. Pela primeira vez, na história, o Brasil tem, no mais importante órgão deliberativo e normativo em nível federal, a presença de representantes dos afro-descendentes e das populações indígenas.

A plena inclusão dos indígenas

nos processos referentes à Educação formal é reivindicação antiga dos movimentos indígenas e das organizações da sociedade civil que os apóiam. O primeiro passo das conquistas foi a presença de professores indígenas — e não professores para indígenas — nas escolas indígenas. Com relação aos afro-descendentes, a reivindicação pela plena inclusão é antiga, igualmente multiplicada em tendências e expressões. Construindo formas distintas de cooperação e parceria, os movimentos negros

há muito colocaram a Educação como centro das lutas contra a discriminação.

Tão diversificados quanto a própria diversidade que expressam, afro-descendentes e indígenas têm estabelecido, ao longo da história dos movimentos, diversas formas de cooperação com universidades e organizações do terceiro setor. Nada porém substitui sua própria voz. Por isso, congratulo-me com as novas integrantes do CNE. Na professora Chiquinha Pareci saúdo as populações indígenas do País. Na professora doutora

Petronilha Gonçalves e Silva saúdo aos brasileiros afro-descendentes. O mundo em nós agradece.

- Roseli Fischmann é professora de pós-graduação na USP e na Universidade Presbiteriana Mackenzie e presidente do Júri Internacional do Prêmio Unesco de Educação para a Paz.

- Texto publicado originalmente no jornal *Correio Braziliense*.

Jornal do MEC - Brasília-DF - Abril 2002 **3**

Documentação

Fonte: *Jornal do MEC* 15/11/02

Data: *15/11/2002*

Class: *300*